



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

O QUALIS REFLETE O IMPACTO DOS ARTIGOS DE REVISTAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE?

SANDRO VIEIRA SOARES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

sandrovs@usp.br

SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA NOVA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

silvianova@usp.br

Resumo: Constituindo-se em um dos principais quesitos considerados no sistema de avaliação da pós-graduação, a publicação em periódicos e seu impacto, medido pelas citações, tem sido proximamente acompanhada pelos envolvidos no processo. Com esse intuito foi criado o Qualis, sistema de classificação que divide os periódicos por estratos, conforme sua qualidade. Este artigo tem por objetivo analisar o quanto a classificação em estratos dos periódicos brasileiros de Contabilidade reflete o impacto das pesquisas por eles veiculadas. Para atingir este objetivo foram analisados o número de citações recebidas por 3.171 artigos publicados por 38 revistas entre os anos de 2007 e 2012. Encontrou-se que, embora as revistas estejam distribuídas entre os estratos A2 e C, as diferenças das médias das citações dos artigos são estatisticamente significativas apenas entre três grandes agrupamentos. A taxa média de citações dos artigos veiculados em revistas dos estratos A2, B1 e B2 são estatisticamente diferentes de todas as taxas médias de outros estratos. No entanto, as taxas médias de citação das revistas dos estratos B3, B4, B5, C e das revistas sem classificação não são estatisticamente diferentes entre si, a um nível de significância de 5%. A média de citações da Revista de Contabilidade e Finanças é estatisticamente maior que todas as demais.

Palavras-chave: Qualis. Impacto de artigos. Contabilidade. Avaliação.

1 INTRODUÇÃO

A Capes utiliza um conjunto de procedimentos de avaliação, chamado Qualis, para aferir a qualidade da produção intelectual dos docentes permanentes e dos discentes dos Programas de Pós-graduação. O resultado desta avaliação produz uma estratificação dos periódicos em que tal produção é divulgada. A cada três anos a Capes faz uma revisão desta classificação com o objetivo de medir o impacto destes periódicos e, conseqüentemente, avaliar a qualidade da produção científica dos Programas de Pós-graduação nacionais. O resultado dessa mensuração gera uma nota, que contribui como um dos quesitos da avaliação geral dos Programas e que tem peso 35% na atribuição do conceito final ao Programa.

Cada uma das grandes áreas estabelece os critérios que os periódicos devem cumprir para que sejam alocados nos oito estratos do Qualis, que são A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, em ordem decrescente de pontuação. Os periódicos nos quais os docentes dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade publicam suas pesquisas são avaliados juntamente com os utilizados pelos Programas de Administração e de Turismo.

As três subáreas juntas compõem uma grande área que é fortemente dominada pelos Programas de Administração, que somam 96 Programas. A subárea de Turismo é pequena, com apenas seis Programas, e a subárea de Ciências Contábeis tem 19 Programas. Nos últimos três triênios, a área cresceu de 52 para os atuais 121 Programas de Pós-graduação. Há três triênios, a subárea de Administração tinha 43 Programas, a subárea de Ciências Contábeis tinha seis e a de Turismo tinha três Programas. Assim, é clara a expansão da área.

Segundo o critério de classificação do Qualis, para que uma revista seja enquadrada nos estratos A1 ou A2 é necessário que ela possua fator de impacto medido pelo JCR ou H-Index. Esses fatores só são calculados para as revistas indexadas nas bases ISI e Scopus, e a maior parte das revistas brasileiras de Administração, Ciências Contábeis e Turismo não está classificada nestas duas bases, de modo que tais revistas acabam ficando classificadas em algum estrato B.

Para poder discriminar essas demais revistas adequadamente, a área definiu alguns critérios que foram divulgados pela comissão da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo em 16 de outubro de 2013 e estão apresentados no Quadro 1 juntamente com a regulamentação do triênio 2007-2009 (CAPES, 2013).

Quadro 1 - Critérios para classificação de revistas nos estratos Qualis Capes de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

Estrato	2007-2009	2010-2012
A1	FI > 0,5 ou H > 5	Índice H na Base Scopus (H-Scopus) > 20 ou fator de impacto no Journal of Citation Reports (JCR) > 1,0, o que for mais favorável ao periódico. ¹
A2	0 < FI ≤ 0,05, ou 0 < H ≤ 5.	4 < H-Scopus ≤ 20 ou 0,2 < JCR ≤ 1,0, o que for mais favorável ao periódico.
B1	Indexado no Scielo, se periódico editado no Brasil, ou indexador equivalente, se periódico editado fora do Brasil. Publicação de no máximo 30% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios do estrato B2, e ter mais de 5 anos 0 < H-Scopus ≤ 4 ou 0 < JCR ≤ 0,2, o que for mais favorável ao periódico ou Estar na Scielo ou Redalyc

¹ O índice H expressa o número de artigos (H) de um periódico que receberam H ou mais citações nos artigos de uma base definida de periódicos e no caso aqui escolhida a base Scopus. O índice tenta quantificar o impacto científico do periódico. O fator de impacto de um periódico divulgado pelo JCR é baseado em dois elementos: o numerador, que é o número de citações no ano corrente a quaisquer itens publicados em um periódico nos últimos n anos e o denominador, que é o número de artigos publicados nos mesmos n anos. O fator de impacto publicado pelo JCR considera as bases ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters para o cálculo.

Estrato	2007-2009	2010-2012
		ou Ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Willey; e Routledge
B2	Antigo NA. Publicação de no máximo 35% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B3 e Informar sobre os trâmites de aprovação; Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Ter conselho diversificado; Editor chefe não é autor; Informação sobre processo de avaliação; Ter mais de três anos; e Ter pelo menos 1 Indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS)
B3	Antigo NB. Publicação de no máximo 40% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B4 e atender aos seis dos critérios abaixo: Missão/Foco; Informa o nome e a afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; Divulga anualmente a nominata dos revisores; Mínimo de dois números por ano; Informa dados completos dos artigos; Endereço de pelo menos um dos autores.
B4	Antigo NC, LA e LB. Publicação de no máximo 45% dos artigos com autores vinculados a uma mesma instituição, por volume.	Atender aos critérios para se enquadrar no estrato B5 Ter revisão por pares; Edições atualizadas; Normas de submissão.
B5	Antigo LC. Atendimento dos requisitos mínimos estabelecidos para avaliação	Ter ISSN; Ter periodicidade definida.
C	Periódicos que não atendem os requisitos mínimos para avaliação.	Periódicos que não atendem aos critérios para ser B5.

Fonte: CAPES (2009, 2013)

Apenas uma revista brasileira da área está incluída no JCR, ainda que com um fator de impacto baixo: a RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Apenas 24 revistas da área de contabilidade no mundo estão incluídas na base Web of Science, sendo elas:

1. Abacus – A Journal of Accounting, Finance and Business Studies
2. Accounting and Business Research
3. Accounting and Finance
4. Accounting, Auditing & Accountability Journal
5. Accounting Horizons
6. Accounting, Organizations and Society
7. Accounting Review
8. Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics
9. Auditing – A Journal of Practice & Theory
10. Australian Accounting Review
11. British Accounting Review
12. Comptabilité, Contrôle et Audit
13. Contemporary Accounting Research
14. European Accounting Review
15. International Journal of Accounting Information System
16. Journal of Accounting & Economics
17. Journal of Accounting and Public Policy

18. Journal of Accounting Research
19. Journal of Business Finance and Accounting
20. Journal of International Financial Management and Accounting
21. Management Accounting Research
22. Review of Accounting Studies
23. Spanish Journal of Finance and Accounting

Desta lista restrita apenas quatro periódicos têm fator de impacto superior a dois: Journal of Accounting and Economics, Journal of Accounting Research, Accounting Review e Management Accounting Research, sendo que apenas a última não é editada nos Estados Unidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As pesquisas brasileiras que analisaram periódicos de Contabilidade fizeram recortes amostrais com base em três critérios principais: (i) ter determinadas palavras pré-estabelecidas nos títulos dos periódicos; (ii) com base em estratos do Qualis da Capes; e (iii) com base numa característica comum do grupo de instituições que mantém a revista.

A pesquisa de Beuren e Souza (2008) é um exemplo das que usam o primeiro critério, em que os autores buscaram palavras como ‘accounting’ e ‘auditing’ como critério de seleção da amostra. Ikuno, Niyama, Santana & Botelho (2012) buscaram pela palavra ‘accounting’. Já Cunha, Correa e Beuren (2010) buscaram pelos termos ‘cont*’ e ‘finan*’. Finalmente, Souza, Ensslin & Ensslin (2012) buscaram pelas palavras ‘Contabilidade’, ‘Ciências Contábeis’, ‘Contábil’, ‘Accounting’, ‘Contabilidad’ e ‘Contaduría’.

Esse critério, no entanto, cria amostras de revistas distintas que podem incluir mais ou menos revistas, dado que as palavras-chave escolhidas para os títulos das revistas são distintas também. Por esse critério, revistas como a Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, a *Brazilian Business Review* (BBR) e a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) não entram na amostra, pois não possuem os termos ‘contabilidade’, ‘contábil’, ‘accounting’ ou ‘auditing’ em seus nomes, apesar de publicarem artigos destes temas com regularidade.

Há dois riscos que envolvem a utilização deste critério. O primeiro é que, exceto nos casos em que são escolhidas as revistas de todos os estratos, os recortes pontuais costumam ser arbitrários e podem criar vieses nos resultados das pesquisas. O segundo é que as características que diferem as revistas entre os estratos podem refletir muito mais características editoriais do que a qualidade das pesquisas veiculadas nestas revistas, como mostram os critérios dos estratos B1 a C nos dois últimos triênios. Como exemplo, para uma revista ser classificada como B4 ou B3, a diferença é que a revista do estrato B3 deverá ter missão/foco, informar nome e filiação do editor, publicar endereço de pelo menos um dos autores ou outros aspectos listados no Quadro 1.

Contudo, essas características editoriais do periódico podem não ter relação com a qualidade daquilo que é publicado nessas revistas, a não ser pelo fato que os autores, em princípio, darão prioridade por publicar um artigo em uma revista B3 do que em uma revista B4, tudo mais mantido constante. Assim, embora os autores das pesquisas façam recortes que geralmente prezam pelos estratos mais altos de forma a selecionar as revistas de maior impacto, não há segurança de que esta intenção é alcançada. A ausência de indexação nas bases ISI ou Scopus e a consequente inexistência de fator de impacto JCR ou H-Index são agravantes para as revistas dos estratos B1 a C.

Machado, Silva & Beuren (2012) analisaram periódicos dos estratos B1 a B3, enquanto Coelho *et al.* (2013) analisaram periódicos dos estratos A1 e A2. Já Suave *et al.*

(2013) analisaram periódicos dos estratos B1 a B3, enquanto Valmorbidia *et al.* (2013) analisaram periódicos dos estratos A1 a B5. Já Silva, Silva & Macêdo (2014) analisaram periódicos dos estratos A1 e A2.

O terceiro critério que costuma ser utilizado para o recorte amostral é pelo tipo de instituição que mantém a revista. Parente, Pfitscher, Fiates & Nascimento (2013) escolheram analisar revistas mantidas por Conselhos Regionais de Contabilidade. Silva, Toledo Filho e Pinto (2009), Dias, Barbosa Neto & Cunha (2011) e Rosa, Voss & Pfitscher (2011), Soares, Richartz e Múrcia (2013) e Eloy Jr., Soares e Casagrande (2014) utilizaram como critério de recorte a manutenção dos periódicos por programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. Já Freitas *et al.* (2012) utilizaram o mesmo critério, mas se limitando aos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis com Doutorado.

A classificação dos periódicos elaborada pela Capes e refletida no Qualis serve para avaliar a qualidade da produção dos membros dos Programas de Pós-graduação e, conseqüentemente, avaliar o próprio Programa. Serve também para os pesquisadores escolherem revistas para as quais enviarão suas produções. Isso pode criar uma barreira à entrada e/ou consolidação de novos periódicos se os artigos de melhor qualidade dos pesquisadores forem enviados apenas para os periódicos mais bem classificados pelo critério Qualis.

A consequência disso pode ser uma diminuição da quantidade de canais para divulgação, debate de ideias e diversidade, podendo até impactar na capacidade de inovação dos periódicos. O sistema de classificação também exerce grande influência sobre os pesquisadores na hora em que eles vão fazer recortes de amostras de revistas para suas revisões bibliográficas, quando fazem pesquisas bibliométricas, ou mesmo na atividade rotineira de se manter vigilante ao que está sendo publicado na área.

Dada a importância e a influência que a classificação resultante do Qualis tem para o exercício da atividade de pesquisa nas áreas, é necessário saber se os critérios adotados pelo Qualis refletem o impacto das pesquisas publicadas nas revistas de Contabilidade do Brasil. Especificamente, analisaremos se os estratos onde estão alocados os periódicos brasileiros de Contabilidade refletem o impacto das pesquisas por eles veiculadas, medido com base em citações.

Este artigo explora o sistema de classificação dos periódicos da subárea de Contabilidade, procurando identificar se os critérios do Qualis refletem o impacto dos artigos destas revistas brasileiras. Em outras palavras, é nossa intenção saber se os artigos publicados nesses periódicos são mais ou menos citados de acordo com os estratos em que são publicados, mantidos controlados aspectos importantes que afetam o impacto.

3 METODOLOGIA

A amostra escolhida nesta pesquisa foi por conveniência. Os autores se basearam na lista de periódicos de Contabilidade brasileiros mantida pela Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (AnpCont) e pelo Núcleo de Estudos sobre Meio Ambiente e Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os dados foram coletados em julho de 2015. O recorte temporal foi intencional. O critério para o recorte foram as duas avaliações trienais da Capes de programas e periódicos: 2007-2009 e 2010-2012. O triênio 2004-2006 foi descartado pois a estratificação de periódicos nesse período se dividia em Internacional, Nacional e Regional (A, B, C), ou seja, totalmente diferente dos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C surgidos posteriormente.

Quadro 2 - Amostra de periódicos da pesquisa

ABCustos	Revista Brasileira de Contabilidade
----------	-------------------------------------

Advances in Scientific and Applied Accounting	Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN
BASE	Revista Catarinense da Ciência Contábil
Brazilian Business Review - BBR	Revista Contabilidade e Finanças
CAP Accounting and Management	Revista Contemporânea de Contabilidade
Contabilidade Vista e Revista	Revista de Administração e Contabilidade da FAT
Contabilidade, Gestão e Governança	Revista de Contabilidade da UFBA
Contexto	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Revista de Contabilidade e Controladoria
Custos e @gronegocio	Revista de Contabilidade e Organizações
Enfoque: Reflexão Contábil	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
Pensar Contábil	Revista de Estudos Contábeis
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	Revista de Informação Contábil
RCiC - Revista de Ciências Contábeis	Revista Eletrônica de Contabilidade
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	Revista Eletrônica Saber Contábil - RSC
Recont - Registro Contábil	Revista Razão Contábil & Finanças
Reunir - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	Revista Universo Contábil
Revista Ambiente Contábil	Sociedade, Contabilidade e Gestão

Fonte: CAPES (2009, 2013)

A utilização deste critério nesta pesquisa se deu pelo fato de que nenhuma das revistas no Quadro 2 possui o H-Índice da Scopus e apenas uma possui o fator de impacto divulgado pela JCR, conforme já mencionado: a RBGN cujo fato de impacto era 0,021 em 4 de maio de 2014.

Diante disto, foi calculado um Fator de Impacto Genérico (FIG) para estas revistas considerando o número de citações recebidas pelo periódico dividido pelo número de artigos publicados pelo periódico no período de 2007-2012, ou seja, seis anos. A utilização deste prazo é interessante para a pesquisa porque, segundo Amin e Mabe (2000), 50% das citações de um artigo são realizadas nos seis anos seguintes à publicação. Nesta pesquisa, portanto, foram utilizados artigos que já foram publicados há oito anos (2007) e publicados há três anos (2012), sendo que estes últimos já passaram pela chamada janela de acesso imediato.

2.1 Fator de impacto

O Fator de Impacto foi criado por Eugene Garfield em 1955 como uma forma de avaliar e mensurar a qualidade das publicações científicas. A lógica deste indicador é a de que um periódico que veicula boas pesquisas tende a ser mais citado que um periódico com pesquisas de menor “impacto”. O Fator de Impacto é calculado, portanto, pela divisão do número de citações recebidas pelos artigos publicados nos dois últimos anos em relação ao ano do cálculo, pelo número de artigos veiculados por este periódico nestes dois anos. O Fator de Impacto é calculado anualmente pelo ISI e divulgado sob o nome de JCR do *journal* (GARFIELD, 2014).

O Índice H foi proposto por Jorge Hirsch (2005) como uma alternativa para mensurar o impacto de um pesquisador com base em seus artigos. A proposta do autor constitui em eliminar efeitos indesejados da mensuração por outros critérios como número total de artigos (que não mede importância ou impacto), número total de citações (que pode ser inflado por um número muito grandes de artigos pouco citados), citações por artigo (premia baixa produtividade e penaliza alta produtividade), número de artigos significantes (onde o número de citações usado como ponto de corte é estabelecido arbitrariamente) e número de citações de cada um dos q artigos mais citados (como não é um número único dificulta a comparação).

Um cientista tem índice H se H de seus artigos tem pelo menos H citações cada (Hirsch, 2005). A proposta inicial deste índice a sua utilização para mensurar o impacto de pesquisadores mas ele também pode ser utilizado para mensurar o impacto de periódicos. Uma revista possui índice H se H de seus artigos possuem pelo menos H citações.

A fonte das citações foi o *Scholar Google* (ou Google Acadêmico). Tal fonte já havia sido utilizada em outras pesquisas internacionais que analisaram o impacto de artigos e revistas: Hall (2006) sobre pesquisas de turismo, Law and Van der Veen (2008) sobre periódicos de hospitalidade, Rosenstreich e Wooliscroft (2009) sobre periódicos de contabilidade, Moussa e Touzani (2010) sobre periódicos de marketing, Van Aalst (2010) sobre periódicos de educação e Groote e Raszewski (2012) sobre periódicos de enfermagem. No Brasil, tal fonte foi usada por Souza, Ensslin e Ensslin (2012) e Duarte *et al.* (2013), sendo que, no primeiro, os autores utilizaram o programa *Harzing's Publish or Perish* e, no segundo, os autores consultaram o *Scholar Google* diretamente para avaliações na academia contábil brasileira.

Faz-se aqui uma ressalva quanto a utilização do *Scholar Google*. O buscador, diferentemente do ISI, não possui um banco de dados onde se consulta as citações dos artigos. Ele se utiliza de toda a *internet* para identificar as citações. Daí decorrem duas falhas: a primeira é que ele pode identificar uma citação quando a referência está transcrita corretamente em documento que não constitui um artigo científico, diferentemente do que ocorre com cálculo no JCR, que conta como citação apenas aquela reproduzida em outro artigo, mas dentro da base ISI; a segunda é que os algoritmos de busca podem não encontrar um artigo e tampouco apurar todas as referências corretamente, principalmente se o artigo onde consta a citação encontra-se em um diretório de acesso restrito. Entre fatores de inflação e de deflação do indicador, chega-se a um impacto aproximado e abrangente, mas que será consistente para todos os periódicos da amostra.

Law e Van der Veen (2008) afirmam a cobertura dos dados coletados via Scholar Google é muito mais abrangente do que a Thomson Scientific ISI. O estudo de Groote e Raszewski (2012) identificou que das três fontes de dados consultados, os H-índices em ordem decrescente foram oriundos do Google Scholar, Scopus e Web of Science o que sugere uma subavaliação das citações pelas duas últimas bases.

2.2 Procedimento de coleta de dados

O *site* de todas as revistas foi consultado e foi compilada uma planilha com as 38 revistas em que todos os artigos publicados por elas entre 2007 e 2012 foram listados. Foi constatado também que todas as 38 revistas afirmam utilizar-se do sistema de *double blind review*. Entre os dias 24 e 31 de julho de 2015 foram consultados no *Scholar Google* quantas citações possuía cada um dos 3.171 artigos veiculados nas revistas da amostra.

Tabela 1 - Amostra utilizada para cálculo do fator de impacto entre 2007-2012, por ano

Revista	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Amostra
ABCustos	17	18	17	16	15	13	96
ASAA - Advances in Scientific and Applied Acc.		2	1	15	18	18	54
BASE	23	18	21	25	28	28	143
BBR - Brazilian Business Review	15	18	18	14	23	24	112
CAP Accounting and Management		19	13	15	18	15	80
Contabilidade Vista e Revista	24	23	24	24	24	24	143
Contabilidade, Gestão e Governança	11	19	18	19	24	24	115
Contexto	10	10	10	16	16	18	80
Contextus - Revista Contemporânea de Econ. e Gestão	10	10	15	15	14	19	83
Custos e @gronegocio	14	21	21	21	17	32	126

Enfoque: Reflexão Contábil	15	15	15	18	18	18	99
Pensar Contábil	22	22	21	16	18	18	117
RACE - Revista de Adm., Contabilidade e Economia	12	12	14	15	15	7	75
RACEF - Revista de Adm., Cont. e Econ. da Fundace				10	9	8	27
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	21	24	23	23	24	22	137
RCiC - Revista de Ciências Contábeis				9	10	11	30
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí						14	14
Recont - Registro Contábil				4	14	20	38
Reunir - Revista de Adm., Cont. e Sustentabilidade					13	22	35
Revista Ambiente Contábil			10	10	15	19	54
Revista Brasileira de Contabilidade	17	14	15	18	6	5	75
Revista Catarinense da Ciência Contábil	14	16	15	15	15	15	90
Revista Contabilidade e Finanças	29	23	22	13	16	18	121
Revista Contemporânea de Contabilidade	16	16	16	16	16	16	96
Revista de Administração e Contabilidade da FAT			6	11	12	18	47
Revista de Contabilidade da UFBA	5	18	19	17	17	15	91
Revista de Cont. do Mestrado Ciên. Cont. da UERJ	15	15	15	16	25	27	113
Revista de Contabilidade e Controladoria			16	17	18	24	75
Revista de Contabilidade e Organizações	8	25	24	24	24	24	129
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	15	15	15	15	22	24	106
Revista de Estudos Contábeis				6	12	12	30
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade					6	20	26
Revista de Informação Contábil	15	20	22	15	19	18	109
Revista Eletrônica de Contabilidade	17	9				8	34
Revista Eletrônica Saber Contábil - RSC					14	14	28
Revista Razão Contábil & Finanças				6	10	10	26
Revista Universo Contábil	23	36	35	36	36	36	202
Sociedade, Contabilidade e Gestão	12	18	17	27	24	18	116

A tabela acima mostra que nem todos os periódicos mostraram continuidade de publicação em todos os anos do horizonte temporal desta pesquisa, e para minizar o efeito dessa ocorrência na amostra, optou-se por utilizar o ano de publicação como uma variável *dummy* de controle. A média de citações dos artigos por revista encontra-se no Apêndice 1.

2.3 Limitações da pesquisa

Faz-se necessário comentar algumas das limitações desta pesquisa. A primeira diz respeito a coleta de dados que foi realizada utilizando o Google Acadêmico de forma que as limitações de busca do algoritmo do buscador também se tornam limitações desta pesquisa. Outra limitação deste trabalho é que ele utiliza o número de citações total apontado pelo buscador na data da pesquisa e não difere qualitativamente a tipificação do documento em que o artigo foi citado, sejam eles anais de eventos, teses, dissertações, entre outros. Também não se considerou nesta pesquisa a taxa de autocitações dos artigos analisados. Sabe-se que este é um fenômeno recorrente no âmbito internacional e o ambiente brasileiro contém inúmeras condições para que os pesquisadores sejam estimulados a se autocitar.

Outra limitação desta pesquisa é que ela considera as citações como medida de impacto de um artigo. Não é objetivo desta pesquisa discutir o quanto do impacto desta pesquisa é perceptível por meio das citações. Esta é uma das *proxies* oferecidas pela Ciência da Informação. Também não é objetivo desta pesquisa estabelecer juízo de valor sobre a qualidade dos artigos ou das revistas. A Ciência da Informação difere muito bem entre impacto e qualidade, embora a operacionalização de ambos os conceitos por meio de instrumentos de pesquisa ainda seja controverso na área de comunicação científica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira análise realizada foi para testar a hipótese de existir diferença entre a média de citações dos artigos de revistas que são mantidas por diferentes tipos de instituições. As 38 revistas da amostra foram divididas entre revistas mantidas por instituições que possuem programa de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade (grupo 1), revistas mantidas por associações ou órgãos de classe como o CFC e os CRCs (grupo 2), e revistas mantidas por instituições que possuem cursos de Ciências Contábeis mas não possuem programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade.

Para testar esta hipótese, uma análise de regressão foi realizada com duas dummies. A primeira foi feita usando uma dummy para o grupo 2 e uma dummy para o grupo 3. O teste F foi realizado entre os coeficientes destas duas dummies. Depois fez-se uma segunda análise de regressão usando uma dummy para o grupo 1 e uma para o grupo 3. O teste F foi realizado entre os coeficientes destas duas dummies. Por fim, fez-se uma análise de regressão com dummies para o grupo 1 e 2 e fez-se o teste F para comparação dos coeficientes destes dois grupos.

A Tabela abaixo sintetiza os resultados desta análise:

Tabela 2 - Resultados das diferenças das médias de citações de grupos distintos de organizações editoras

Teste	F (1, 3169)	Prob > F
Média do Grupo 2 = Média do Grupo 3	19,95	0,0000
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 3	109,62	0,0000
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 2	21,98	0,0000

O resultado do teste F mostra que, a um nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese de que as médias de citações de artigos das revistas dos 3 grupos sejam estatisticamente iguais.

Em um segundo momento, decidiu-se por realizar a mesma análise utilizando a variável ano como uma dummy de controle. Os testes realizados foram os mesmos, mas nesse segundo momento utilizou-se outras cinco dummies para os anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. A Tabela abaixo sintetiza os resultados desta análise, que utiliza a variável ano como variável de controle:

Tabela 3 - Resultados das diferenças das médias de citações de grupos distintos de organizações editoras, usando o ano como variável de controle

Teste	F (1, 3164)	Prob > F
Média do Grupo 2 = Média do Grupo 3	5,66	0,0175
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 3	68,60	0,0000
Média do Grupo 1 = Média do Grupo 2	27,46	0,0000

O resultado do teste F, a um nível de significância de 5%, nos leva a rejeitar a hipótese nula, de que as médias são estatisticamente iguais. Ainda que a diferença da média do grupo 2 para o grupo 3 foi a que obteve o menor p-valor do teste F (0,0175), ainda assim, a hipótese nula é rejeitada.

A segunda análise realizada, por sua vez, utilizou a mesma estratégia da primeira, mas utilizou os testes F para testar a diferença de média de citações de artigos de cada uma das 38 revistas. Num primeiro momento, fez-se a análise de regressão, apenas com 37 variáveis dummy (uma para cada revista). E ainda fez-se a troca da variável dummy de referência para se pudesse realizar um teste da dummy de referência inicial com as demais categorias. Os resultados são mostrados na Tabela 4, onde os p-valor dos testes F estão grifados em verde, quando foram menores que 5%.

Em um momento posterior, fez-se a análise de regressão, apenas com 37 variáveis dummy (uma para cada revista) e também fez-se ainda fez-se a troca da variável dummy de referência para se pudesse realizar um teste da dummy de referência inicial com as demais categorias. No entanto, nesta segunda análise de regressão utilizou-se o ano como variável de controle. Foram criado cinco dummies de ano para os anos de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012. O ano de 2007 foi usado como categoria de referência.

A Revista de Contabilidade e Finanças foi a única que possui média de citações por artigo estatisticamente diferente de todas as demais. A média de citações da Contabilidade Vista e Revista é estatisticamente similar a Repec, RCO, RBGN, CGG e RCCUFSC. A média de citações da RBGN, além de similar ao grupo citado no parágrafo acima, é ainda similar a média da RUC, BASE, RIC, BBR e ASAA.

Um grupo de revistas cuja média de citações é menor que a média da BBR mostrou-se estatisticamente similar. Esse grupo, formado por 27 revistas, possui revistas de diversos estratos Qualis.

Por fim a média de citações dos artigos de revistas classificadas nos mesmos estratos do Qualis do triênio 2010-2012 foi testada com médias de outros estratos. Assim testou-se a média de citação de artigos publicados em revistas classificadas no estrato A2 foi comparada com a média de citação de artigos publicados em revistas classificadas nos estratos B1, B2, B3, B4, B5, C, e Não classificada. As Tabelas 6 e 7 apresentadas a seguir consolidam os resultados encontrados.

Tabela 6 - P-valores dos testes F entre as médias de citações de artigos de revistas de Qualis diferentes

Estrato	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Não Class.
A2	-	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
B1	0,0000	-	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0002
B2	0,0000	0,0000	-	0,0054	0,0021	0,0009	0,0006	0,0180
B3	0,0000	0,0000	0,0054	-	0,3432	0,1386	0,0200	0,0200
B4	0,0000	0,0000	0,0021	0,3432	-	0,5612	0,0769	0,2096
B5	0,0000	0,0000	0,0009	0,1386	0,5612	-	0,1763	0,3254
C	0,0000	0,0000	0,0006	0,0200	0,0769	0,1763	-	0,9801
Não Class.	0,0000	0,0002	0,0180	0,0200	0,2096	0,3254	0,9801	-

Tabela 7 - P-valores dos testes F entre as médias de citações de artigos de revistas de Qualis diferentes, usando ano como variável de controle

Estrato	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Não Class.
A2	-	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
B1	0,0000	-	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0177
B2	0,0000	0,0001	-	0,0127	0,0017	0,0012	0,0002	0,2173
B3	0,0000	0,0000	0,0127	-	0,2089	0,1103	0,0069	0,5875
B4	0,0000	0,0000	0,0017	0,2089	-	0,6510	0,0471	0,9013
B5	0,0000	0,0000	0,0012	0,1103	0,6510	-	0,1015	0,9439
C	0,0000	0,0000	0,0002	0,0069	0,0471	0,1015	-	0,2784
Não Class.	0,0000	0,0177	0,2173	0,5875	0,9013	0,9439	0,2784	-

Foi possível identificar que a média do estrato A2 é diferente das demais, com ou sem variável de controle, a um nível de significância de 5%. O mesmo ocorre com a média do

estrato B1. A média do estrato B2 é estatisticamente diferente de todas as outras sem a variável de controle, mas quando a variável de controle é introduzida no modelo, a média deixa de ser estatisticamente diferente da média das revistas sem estrato no Qualis, a um nível de significância de 5%. Isso significa que parte da diferença inicialmente identificada é extraída do fator estrato para o fator tempo.

A média do estrato B3 é estatisticamente igual do estrato B4 e B5, sem o uso da variável de controle, e também da média das revistas sem classificação no Qualis, com o uso da variável de controle, a um nível de significância de 5%. A média do estrato B4 é estatisticamente igual às médias dos estratos B3, B5, C e de revistas não classificadas no Qualis e a média do estrato B5 é estatisticamente igual às médias dos estratos B3, B4, C e das revistas não classificadas no Qualis, a um nível de significância de 5%.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o quanto o impacto das revistas, medido sob a forma de taxa média de citações por artigo, está relacionado com os estratos do Qualis da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Dentro deste objetivo, foi possível realizar três testes: o primeiro para testar se grupos de revistas que possuem tipos diferentes de entidades que os editam apresentam taxas médias de citação distintas. As análises realizadas apontam que revistas de contabilidade editadas por instituições com programas de pós-graduação em Contabilidade possuem taxa média de citações maior que revistas editadas por associações ou órgãos de classe, e que estas, por sua vez, possuem taxa média de citação maior que revistas editadas por instituições de ensino que não possuem cursos de pós-graduação em Contabilidade.

O segundo teste tentou identificar se as revistas possuíam taxas médias de citações diferentes entre si. Os resultados mostraram que é possível classificar as revistas em três grandes grupos: o primeiro formado exclusivamente pela Revista Contabilidade e Finanças; o segundo formado por oito tradicionais revistas mantidas por instituições que possuem programa de pós-graduação em Contabilidade e mais a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, e um terceiro grupo formado pelas demais revistas.

O terceiro teste tentou identificar se as taxas de citação de artigos de revistas classificados no mesmo estrato do Qualis Capes eram diferentes entre si. Foi possível identificar que a taxa média de citações das revistas dos estratos A2, B1 e B2 são diferentes de todos os outros estratos. Porém as taxas médias de citações dos artigos publicados por revistas dos estratos B3, B4, B5, C e das revistas de Contabilidade que não estavam classificadas no Qualis 2010-2012, não são estatisticamente diferentes entre si a um nível de significância de 5%.

BIBLIOGRAFIA

- AMIN, Mayur; MABE, Michael. Impact factors: use and abuse. **Perspectives in publishing**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, JC de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de área 2009**. Brasília: CAPES, 2009. 25 p. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2014.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação – DAV. **Documento de Área 2013**. Brasília: CAPES, 2013. 56 p. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administracao%20do%20C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2014.

COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima; PAVÃO, Yeda Maria Pereira; SEHNEM, Simone; ALBERTON, Anete; MARCON, Rosilene. Estrutura de capital: um estudo bibliométrico em produções do brasil e exterior. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 1, p. 73-93, jan./mar., 2013.

CUNHA, Paulo Roberto; CORREA, Débora Christiane; BEUREN, Ilse Maria. Assuntos de auditoria publicados nos periódicos nacionais e internacionais de contabilidade listados no Qualis CAPES. **Revista de informação contábil**, v. 4, n. 1, p. 57-75, 2010.

DALEN, Hendrik P.; HENKENS, Kène. Demographers and their journals: who remains uncited after ten years?. **Population and Development Review**, v. 30, n. 3, p. 489-506, 2004.

DE GROOTE, Sandra L.; RASZEWSKI, Rebecca. Coverage of Google Scholar, Scopus, and Web of Science: A case study of the h-index in nursing. **Nursing outlook**, v. 60, n. 6, p. 391-400, 2012.

DIAS, Warley de Oliveira; BARBOSA NETO, João Estevão; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade.

Revista Contemporânea em Contabilidade, v. 8, n. 15, p. 41-62, 2011.

DUARTE, Sérgio Lemos; SOARES, Sandro Vieira; PEREIRA, Sara Isabel Melo; AMARAL, Juliana Ventura; PEREIRA, Carlos Alberto. A produção científica brasileira sobre Gestão Econômica em periódicos e eventos no período de 1989-2012. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 20, 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ABCustos, 2013.

ELOY JR., Antonio Carlos Campodonio; SOARES, Sandro Vieira; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. A Produção Científica Brasileira sobre Contabilidade Tributária em Periódicos e Eventos no período de 1989-2011. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 6, n. 1., 2014.

FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemõns; QUINTANA, Alexandre Costa.

Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.

GARFIELD, Eugene. The Thomson Reuters Impact Factor. Disponível em:

<<http://wokinfo.com/essays/impact-factor/>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

GHOSH, Jata S. Uncitedness of articles in Nature, a multidisciplinary scientific journal.

Information Processing & Management, v. 11, n. 5, p. 165-169, 1975.

HALL, C. Michael. The impact of tourism knowledge: Google scholar, citations and the opening up of academic space. **EReview of Tourism Research**, v. 4, n. 3, p. 119-36, 2006.

HIRSCH, Jorge E. An index to quantify an individual's scientific research output.

Proceedings of the National academy of Sciences of the United States of America, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

IKUNO, Luciana Miyuki; NIYAMA, Jorge Katsumi; SANTANA, Claudio Moreira;

BOTELHO, Ducineli Régis. Contabilidade internacional: uma análise da produção científica nos principais periódicos internacionais da área - 2000 A 2009. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 143-163, mai./ago. 2012.

- LABAND, David N.; TOLLISON, Robert D. Dry holes in economic research. **Kyklos**, v. 56, n. 2, p. 161-173, 2003.
- LAW, Rob et al. An analysis of the most influential articles published in tourism journals from 2000 to 2007: A Google Scholar approach. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 26, n. 7, p. 735-746, 2009.
- LAW, Rob; VAN DER VEEN, Robert. The popularity of prestigious hospitality journals: a Google Scholar approach. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 20, n. 2, p. 113-125, 2008.
- MACHADO, Débora Gomes; SILVA, Tarcísio Pedro da; BEUREN, Ilse Maria. A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, 2012.
- MOUSSA, Salim; TOUZANI, Mourad. Ranking marketing journals using the Google Scholar-based hg-index. **Journal of Informetrics**, v. 4, n. 1, p. 107-117, 2010.
- OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.
- PARENTE, Edna Ghiorzi Varela; PFITSCHER, Elisete Dahmer; FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira; NASCIMENTO, Patrícia Griguc. Análise Bibliométrica em Periódicos dos Conselhos Regionais de Contabilidade Brasileiros: sobre a contabilidade ambiental e temas correlatos no período 2001-2010. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 36, p. p. 09-25, 2013.
- PENDLEBURY, David A. Science, citation, and funding. **Science**, v. 251, n. 5000, p. 1410-1411, 1991.
- ROSA, Fabrícia Silva da; VOSS, Barbara de Lima; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Evidenciação Ambiental: uma aproximação sobre as referências em revistas brasileiras. *In*: Congresso AnpCont, 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: FURB, 2011.
- ROSENSTREICH, Daniela; WOOLISCROFT, Ben. Measuring the impact of accounting journals using Google Scholar and the g-index. **The British Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 227-239, 2009.
- SILVA, Adriano José da; TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de; PINTO, Juliana. Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em ciências contábeis recomendados pela CAPES. **Revista ABCustos**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2009.
- SILVA, Roseane Patricia de Araujo; SILVA, Izabela Lorena Ribeiro da; MACÊDO, Larissa Cristina Basílio de. Avaliação das Características Psicométricas dos Instrumentos de Medida Utilizados nos Artigos Publicados nos Periódicos da Área Contábil: Uma Análise Longitudinal. **Pensar Contábil**, v. 15, n. 57, 2014.
- SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; MURCIA, Fernando Dal-ri. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 55-74, 2013.
- SOUZA, Juliane Vieira de; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Panorama dos periódicos vinculados à área contábil quanto ao reconhecimento da sociedade científica. *In*: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12, São Paulo, 2012. **Anais...** São Paulo: FEAUSP, 2012.
- SUAVE, Ricardo Suave; LUNKES, Rogério João, ROSA, Ereni Cristina Gonçalves, SOARES, Sandro Vieira. Orçamento: análise das publicações nas revistas de contabilidade do

Brasil. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 12, n. 2, p. 641-676, 2013.

VALMORBIDA, Sandra Mara Iesbik; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo; BORTOLUZZI, Sandro César. Avaliação de Desempenho Organizacional: Panorama das Publicações em Periódicos Nacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, 2013.

VAN AALST, Jan. Using Google Scholar to estimate the impact of journal articles in education. **Educational Researcher**, v. 39, n. 5, p. 387-400, 2010.

Apêndice 1 - Média de citações dos artigos em julho de 2015, em ordem decrescente

Revistas	Média	Artigos
Revista Contabilidade e Finanças	17,653	121
Contabilidade Vista e Revista	5,741	143
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	5,566	106
Revista de Contabilidade e Organizações	5,504	129
RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios	4,489	137
Revista Contemporânea de Contabilidade	4,333	96
Revista Universo Contábil	4,178	202
Contabilidade, Gestão e Governança	4,113	115
BASE	4,028	143
Revista de Informação Contábil	3,725	109
BBR - Brazilian Business Review	3,670	112
Revista Brasileira de Contabilidade	2,587	75
Pensar Contábil	2,496	117
ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting	2,463	54
Revista de Contabilidade da UFBA	2,418	91
ABCustos	2,313	96
Contexto	2,313	80
Custos e @gronegocio	2,175	126
Sociedade, Contabilidade e Gestão	2,138	116
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2,133	83
Enfoque: Reflexão Contábil	2,081	99
Revista de Contabilidade e Controladoria	1,960	75
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1,956	113
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1,577	26
Reunir - Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	1,514	35
Revista Ambiente Contábil	1,278	54
RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1,187	75
CAP Accounting and Management	1,175	80
Revista Razão Contábil & Finanças	1,115	26
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1,056	90
Recont - Registro Contábil	0,816	38
RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace	0,593	27
Revista de Estudos Contábeis	0,567	30
Revista Eletrônica de Contabilidade	0,471	34
REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	0,429	14
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	0,340	47
Revista Eletrônica Saber Contábil - RSC	0,214	28
RCiC - Revista de Ciências Contábeis	0,000	30